ANO 29. TERÇA-FEIRA, 28 DE JUNHO DE 1949 N.º 9547

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O DRAMA DA SECA (4)

Foi o eng.º Duarte Pacheco

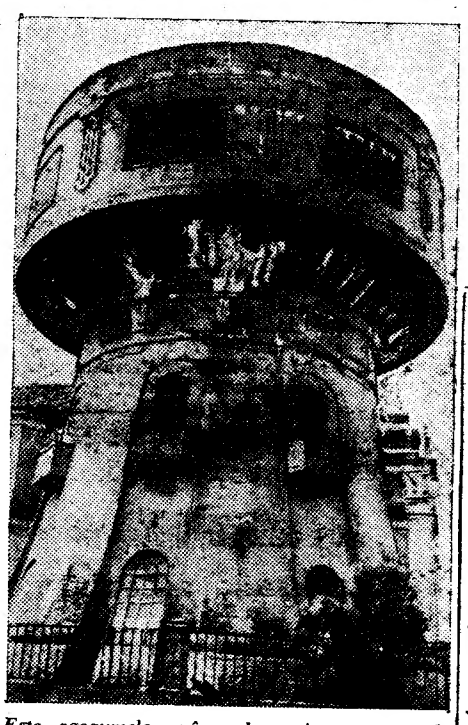
quem traçou o itinerário

do moderno abastecimento

das águas à cidade de Lisboa

Três figuras se sobrelevam a todas as outras na vida da Companhia das Aguas de Lisboa—três figuras que mergulharam no silêncio da morte e que já não podem dar-nos conta dos seus actos. Cada uma defendeu a sua política, cada uma teve um ponto de vista a pôr em prática. O dr. Carlos Zeferino Pinto Coelho, que foi o verdadeiro fundador da Companhia, Carlos Pereira e o eng. Duarte Pacheco foram os três *ditadores das águas*, embora só ao segundo o povo conhecesse como tal. Sem a influência de qualquer deles, pode dizer-se que tudo teria corrido de maneira diferente—tão fundamental foi a acção de cada um. Foi, no entanto, Carlos Pereira o que mais se discutiu. A Companhia das Aguas balanceara, durante muitos anos, ao sabor do tempo, das obras boas e más. Iniciativas de interesse publico e do interesse privado da Companhia, tudo fora imposto pela acção do dr. Carlos Zeferino. Mas foi a Carlos Pereira que mais se chamou o «ditador das águas», porque o povo acreditava que era ele—como Deus Nosso Senhor que manda fazer chuva ou fazer sol—quem determinava que se abrissem ou fechassem as torneiras, corresse ou se cortasse inesperadamente a água—vamos lá, uma pecha da Companhia, que ainda hoje subsiste á hora do almoço ou do jantar...

Carlos Pereira, porém, era um carácter enérgico, aguerrido. E o misticismo dos problemas da água tinha-o tomado á hora de matinas, quando o sangue generoso não mede sacrifícios e a vida se dá inteira pela causa da nossa inteligência ou coração. Por isso, o «ditador das águas» desafiava a crítica e os críticos—descia á rua para explicar e muitas vezes esteve para ser tragado pela multidão irada... E era em vão que ele tentava explicar ao povo por que razão a água devia aumentar o preço... e quantidade de consumo. Porque, na Imprensa, por toda a parte, o povo só atendia a que pagava caro e era mal servido...



Este «cogumelo» vê-se de muitos pontos da cidade. E' o reservatório da Penha de França, construido em meados do século passado, sobre uma antiga cisterna do convento dos Agostinhos descalços, que dela tinham direito a 700 litros de água por dia

Dois ditadores frente a frente

Foi este homem, porém, que pela frente encontrou a personalidade férrea do eng. Duarte Pacheco: dois ditadores frente a frente. Dois princípios opostos em ofensiva. E no combate renhido foi o ministro das Obras Publicas quem triunfou, impondo á Companhia a vida com sacrifício ou a morte sem glória—quer dizer, a aceitação do contrato ou a sua dissolução...

A Companhia tinha razões para repudiar, o Governo tinha motivos para impor: as águas passaram de 1$30 para 2$00, mas admitia-se que o seu custo baixasse, quando estivesse completada a segunda fase do conjunto das obras previstas. O capital para os melhoramentos deveria ir buscar-se não apenas a uma emissão de acções previstas no contrato—mas, ainda, aos rendimentos disponíveis da Companhia; o dividendo do capital deveria depender não dos maiores ou menores ganhos futuros da empresa, mas—caso original, porém, de compensações interrogativas—da quantidade de água vendida, tanto valendo, portanto, á Companhia que esta se vendesse a 2$00 como a 2 tostões. Finalmente, os rendimentos e despesas da Companhia passariam a ser classificados e, quando as obras da segunda fase estivessem concluidas e aumentasse a capitação—portanto, o rendimento bruto do consumo—o excesso das receitas sobre as despesas passaria ao chamado

(Continua na página central)

O sr. dr. Costa Leite ao subir para o avião em que seguiu viagem

Para Paris

seguiu de avião

o ministro das Finanças

No avião dos Transportes Aéreos Portugueses partiu esta manhã para Paris, acompanhado do seu secretário, dr. Nunes Mexia, o ministro das Finanças, dr. João da Costa Leite (Lumbrales), que vai tomar parte na reunião do grupo consultivo da Organização Económica de Cooperação Europeia para o Plano Marshall.

No aeroporto compareceram, a apresentar cumprimentos ao sr. ministro das Finanças, os srs. dr. Castro Fernandes, ministro da Economia; dr. Dinis da Fonseca, subsecretário de Estado das Finanças; dr. Aureliano Felismino, director geral da Contabilidade Publica; dr. Camara Pestana, director geral das Alfandegas; dr. Mário da Luz, director da Alfandega de Lisboa; Sebastião Spinola, chefe de gabinete do dr. Costa Leite; general Afonso May, comandante geral da Guarda Fiscal; eng. Albano Homem de Melo, etc.

A crise britânica

ultrapassa já o âmbito económico

e é toda a política do Governo

que está em jogo

LONDRES, 28—Perante a crise económica que a ameaça, a Grã-Bretanha, em desacordo ao mesmo tempo com os Estados Unidos e a Europa, volta-se para os seus Dominios. A convocação próxima duma conferência de ministros das Finanças da Comunidade Britanica é anunciada pelos matutinos, duma forma sensacional. A noticia foi dada ontem ao fim dum dia em que os fundos do Estado baixaram rápidamente, enquanto sir Stafford Cripps conferenciava com Harriman, e mais tarde fazia uma exposição da situação económica ao gabinete, dia em que também se recebeu a confirmação da próxima vinda á Europa do secretário de Estado da Tesouraria americana, John Snyder, e se anunciou a assinatura do acordo comercial anglo-argentino, que pertence, pelo seu tipo, aos pactos bi-laterais contra os quais os Estados Unidos protestam.

A Grã-Bretanha sente que a crise saida das divergencias na OECE ultrapassa já o ambito económico e é toda a politica do Governo actual que está em jogo. Assim o faz compreender, melhor que todos os outros jornais, o «Times», que em fundo exprime a opinião de que a Inglaterra ver-se-á talvez obrigada a aceitar a convertibilidade da libra e a entrar em concorrencia com os outros países nos mercados estrangeiros.

Acentuando que os Estados Unidos têm sempre a possibilidade de impor, em caso de desacordo, uma solução, aquele jornal escreve: «Isto poderia causar o pior efeito não só na opinião publica nos Estados Unidos, que liga cada vez mais importancia á cooperação entre as nações europeias e aos esforços individuais de cada um, mas também na opinião das nações da Europa, qnde a capacidade de colaboração dos países do Ocidente é observada atentamente e criticada em ambos os lados da cortina de ferro». E o «Times» prossegue: «Na fase actual das negociações, sir Stafford Cripps tem a nitida compreensão dos interesses imediatos do nosso país. Mas a fraqueza da política britanica, considerada em conjunto, consiste em que de facto não temos conseguido os nossos objectivos. O «deficit» em dólares aumenta, enquanto o auxílio americano declina rápidamente. O isolamento do esterlino torna progressivamente mais difícil as exportações para fora da área do esterlino. O malogro visivel da politica actual faz surgir a pergunta acerca da possibilidade do país considerar uma alternativa, embora perigosa. Essa alternativa seria arriscar-se á livre competição com o mundo

(Continua na ultima pág.)

Só a América é responsável

pela crise económica que a Europa atravessa

—Por ***Richard Crossman***

(membro da Câmara dos Comuns)

Numa das suas novelas cientificas, Wells conta a história de um astrónomo isolado que, observando um dia a trajectória de um cometa distante milhões de quilómetros da Terra, previu que ele caminhava velozmente em direcção ao nosso planeta e acabaria por destrui-lo.

O tempo estava esplendido, era a altura de começarem as férias e a notícia dada pelo astrónomo não teve relevo nos jornais do tempo. Afinal de contas, ninguém vira ainda o cometa.

Não tardou, porém, que as pessoas bem informadas começassem a falar no caso, embora correndo o risco de lhes chamarem alarmistas. Por ultimo veio o panico quando todos viram, finalmente, o cometa atravessar o céu. Disseram, então, uns para os outros, indignados: por que é que nos não avisaram há mais tempo?

Durante a semana finda veio-me á memória várias vezes a história de Wells. Os peritos económicos anunciam agora que, tal como aconteceu com o cometa, a Grã-Bretanha será atingida por uma crise de proporções desconhecidas. Como o tempo está esplendido e as férias vão começar, quantas pessoas acreditam nisso?

Em primeiro lugar, deve dizer-se que há uma diferença enorme entre afatalidade do cometa que vinha ao encontro da Terra e a possibilidade da crise económica que vem ao encontro da Grã-Bretanha. O astrónomo podia apenas prever a trajectória do cometa mas não influia nela. Uma crise económica, por mais grave que seja, pode

(Continua na página central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Os ferroviários de Berlim

retomaram o trabalho

BERLIM, 28 — Os ferroviários dos sectores ocidentais de Berlim retomaram esta manhã o trabalho, ás 8 horas, depois de terem retirado os seus piquetes de greve. Pelo seu lado, a municipalidade do dr. Reuter retirou os postos de Policia das estações situadas nos sectores ocidentais. O recomeço do tráfego foi fixado para esta tarde ou amanhã, de manhã.—(F. P.).

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A actriz Maria Salomé foi convidada pelo actor Alves da Cunha para fazer parte do elenco da companhia que está a organizar para percorrer as praias e termas, durante a quadra de Verão.

—A companhia juvenil espanhola «Los Chavalillos Sevillanos», depois do espectáculo que dá amanhã em Ovar, segue para o Porto, onde descansa o dia de quinta-feira, para se estrear no dia seguinte no Teatro São João, daquela cidade.

—No desempenho da peça «Deus lhe pague», que no fim da semana sobe á cena no Teatro Variedades, não entra, ao contrário do que foi dito, a actriz Elvira Velez.

—A actriz Maria Luisa vai passar a fazer parte do elenco da companhia de revistas que está no Avenida.

—Depois do espectáculo que dá hoje na Figueira da Foz, a companhia de «Comédia Alégre» segue para as Caldas da Rainha, onde dá amanhã uma unica récita, terminando a sua «tournée» no dia seguinte em Santarém.

—Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues e Maria Doroteia também colaboram na Festa das Costureiras que o nosso colega «O Seculo» promove no dia 6 de Julho, no Coliseu dos Recreios, a favor da sua colónia balnear.

—Duas novas organizações de teatro musicado estão em preparativos para a próxima temporada de Inverno, sendo uma para Lisboa e outra para o Porto.

—Realiza-se no próximo dia 4 de Julho, no Capitólio, a festa da Orquestra Aldrabófona.

—Tem estado em digressão pelas cidades de Angola o ilusionista Robertini.

Festa no Nacional

promovida pelo Clube Radiofónico

O Clube Radiofónico de Portugal promove amanhã, no Teatro Nacional, em comemoração do seu 17.º aniversário, um espectáculo cujo produto reverte para as obras da «Colmeia» e da Leprosaria Rovisco Pais. O programa inclui a apresentação de uma orquestra feminina, que executará um programa concerto; e duas partes, completamente preenchidas com a interpretação de trechos de ópera, a cargo de um grupo de artistas que costumam participar nos programas daquela estação.

Primeiras exibições

«Sem sombra de suspeita», no Tivoli

Um filme que se pode considerar uma magnifica equação, com várias e sensacionais incognitas. Desta vez não se trata do crime perfeito e gratuito, mas dum criminoso, genial no mal, que consegue perpetrar os seus assassinios, e depois narrá-los, em publico, para todo o Mundo, com a voz mais calma e impassivel. A situação do estranho protagonista não deixa de ser nova, não só no cinema, como no teatro. Todos podiam ser menos ele — pois é ele justamente, que, no derradeiro momento, cercado pela Polícia, não deixa de fazer o seu ultimo e arrepiante relato. *Sem sombra de suspeita* tem um esplendido desempenho e agradou plenamente.—*Visor 42.*

CASINO ESTORIL

Realiza-se amanhã, no Casino Estoril, em benefício da construção da futura igreja de S. Pedro do Estoril, um festival em que as alunas de M.me Britton executarão alguns dos seus mais lindos bailados. Será ainda exibido o filme «Os anjos marcados». As entradas podem ser procuradas no Hotel do Parque. (Telef. Estoril 409) e pelos telefones S. Pedro 43 e S. Pedro 116.

A ESPANHA

França, Itália e Suiça

cedem-se 4 lugares em bom automóvel. Telefone 2 7516.

Correias de Transmissão ALFA

(EM LONA E BORRACHA)

Não abrem, não descolam, não distendem e são fão boas como as melhores estrangeiras e mais baratas

Qualidade garantida pelos fabricantes

A. HENRIQUES & C.A L.DA

(FÁBRICA DE BORRACHAS ENFIN)

S. JOÃO DA MADEIRA

VARIEDADES

EM 2 Sessões, às 21 e 23 horas

HOJE, despedida irrevogável — Último noite do grande exito

O menino André

3 actos de emoção e gargalhada, com MADALENA SOTTO e RAUL DE CARVALHO, Elvira Velez e Barroso Lopes

Sexta-feira, estreia da célebre peça de Joracy Camargo, DEUS LHE PAGUE, para reaparição do actor António Silva e com Madalena Sotto e Raúl de Carvalho.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

OS CARTEIRISTAS—O comerciante sr. Joaquim Mendes, residente no lugar de S. Marcos, concelho de Ferreira do Zêzere, veio há dias a Lisboa tratar duns negócios. Ao entrar num «eléctrico», porém, furtaram-lhe a carteira com 5.000$00. Foi apresentada queixa na Polícia Judiciária.

FURTO DE 15 CONTOS—Foi preso em Faro, a pedido das autoridades de Lisboa, João Pestana Rodrigues, que é acusado de ter furtado ao sr. Claudio Forcada a quantia de 15 contos.

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Amanhã, ás 21 e 30, na sede da Casa de Repouso de Inválidos do Comércio, ao Lumiar, haverá mais um serão dedicado ás internadas e internados, durante o qual o nosso camarada de Imprensa sr. Neves Reis, falará sobre «Optimismo — a juventude dos velhos».

CONFERÊNCIAS

O sr. Francisco Assis de Oliveira Martins fará depois de ámanhã, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência subordinada ao título «Nas vésperas da retirada para o Brasil» (As intrigas da corte e a política do Principe Regente).

CENTRO ESPANHOL

Comemorando o 40.º aniversário do Centro Espanhol realiza-se ali, na próxima sexta-feira, ás 22 horas, um serão de poesia contemporanea hispano-portuguesa, sendo conferentes os professores Manuel Breda, da Escola de Artes Decorativas, e Adolfo Lizon, do Instituto Espanhol, e recitando o declamador Wallenstein.

VIDA MUNDANA

DR. CARNEIRO PACHECO

No avião da Iberia chegou hoje a Lisboa o embaixador de Portugal em Madrid, sr. dr. Carneiro Pacheco.

TOMÁS DA FONSECA

Está em Lisboa o escritor Tomás da Fonseca. Demorar-se-á poucos dias, após o que regressará ao seu tranquilo refugio da serra.

VIAJANTES

De avião, seguiu esta madrugada para Madrid, onde se demorará dois dias, o sr. D. Manuel Arteaga, cardeal de Havana, que se encontrava há alguns dias entre nós. Foi acompanhado por dois secretários. De Espanha seguirá para Roma, em visita a Sua Santidade.

—No avião dos T. A. P., partiu hoje para Paris o sr. Salvador Correia de Sá.

DE LUTO

Reverendo João Eusébio Pinho

MURTOSA, 28 — Realizou-se nesta vila o funeral do rev. João Eusébio Pinho, trágicamente morto no desastre de automovel ocorrido em Elvas. A' chegada do corpo deram-se cenas lancinantes, especialmente com a mãe do desventurado sacerdote, sr.ª D. Maria Luisa Pinho. O funeral foi muito concorrido, pois o padre Pinho era muito estimado neste concelho.

SUFRAGIOS

D. Maria Aurora da Cruz Pereira

Mandada dizer por sua familia, celebra-se amanhã, na igreja do Campo Grande, ás 11 horas, missa, por alma de D. Maria Aurora da Cruz Pereira.

O DESASTRE DE CAMIONETA

em Ferreira do Alentejo

BEJA, 28 *(Pelo telfone)*.—No hospital desta cidade, onde continuam internados, experimentaram algumas melhoras o condutor de automóvel José António Castilhoh e os operários José Francisco Aurélio, João Mansinho e um filho do condutor, vítimas do desastre ontem ocorrido em Ferreira do Alentejo, conforme noticiámos. Estão todos considerados livres de perigo.

Os cadáveres de Filipe Caetano Cardoso e Francisco das Dores Palma, os dois operários que morreram do desastre, foram esta tarde autopsiados, realizando-se em seguida o funeral.

A CERIMÓNIA DA BENÇÃO

do novo arrastão «Aguas Santas»

Amanhã, ás 18 horas, com uma cerimónia muito intima, o rev. dr. Moreira das Neves procederá á benção do novo arrastão «Aguas Santas», e á entronização, a bordo daquele navio, de uma imagem de Nossa Senhora de Aguas Santas.

General Afonso May

Deu-nos o prazer da sua visita o sr. general Afonso May, comandante geral da Guarda Fiscal, para nos agradecer as referências, aliás justissimas, que fizemos a propósito da sua promoção e da circunstancia feliz de se encontrar de perfeita saude seu pai, o também general sr. Alfredo May.

Quink

tem este solvente secreto protector das canetas!

O ingrediente exclusivo da PARKER QUINK, limpa as canetas à medida que escrevem!

As tintas vulgares e altamente ácidas, causam 65% das avarias das canetas. Obstruem os sistemas de abastecimento. Crestam os borrachos. Corroem as partes metálicas. Mas os cientistas da Parker juntaram um ingrediente especial e secreto à Parker Quink que dissolve e faz correr os sedimentos que obstruem as canetas. Conserva o fluxo da tinta. Evita a deterioração da borracha e das partes metálicas. Cores: Permanente Azul-Preto, Permanente Preto, Permanente Azul, Escarlate Vivo, Azul Royal e Verde Esmeralda. Também há Azul Royal Lavável — especialmente indicado para uso escolar e doméstico, pois é fàcilmente lavável dos dedos e roupas.

PARKER Quink

CONTENDO UM SOLVENTE SECRETO

PREÇOS:

Parker Quink, 2 onças. Esc. 8$00
Parker Quink, 4 onças. Esc. 13$00

Representante Exclusivo e Posto Central de Reparações:

PAPELARIA DA MODA

António Vieira, Lda.

167, Rua do Ouro, 173

LISBOA

PRINCIPE DE GALES

Principe de Gales

R. AUGUSTA, 234-236

Telef. 31112

CASACOS DE SPORT

O Corte mais distinto. Padrões exclusivos

CALÇAS todos os preços e qualidades.

BALALAICAS O melhor sortido

MODELO CANADIANO

Vida desportiva

FUTEBOL

O Futebol Club do Porto vai jogar a Angola

LUANDA, 28 — Está definitivamente assente a vinda a esta cidade da equipa principal do Futebol Clube do Porto, a convite da sua filial de Luanda. O grupo portuense chegará a esta cidade no dia 11 de Julho e regressará a 5 de Agosto, depois de ter jogado em Luanda, Benguela e Nova Lisboa.—(Lusitania).

ATLETISMO

Está assente a visita de grandes vedetas americanas

Os portugueses vão ter ensejo, pela primeira vez, de admirar em Lisboa os maiores atletas do Mundo, no «Estádio José Alvalade». Dillard e Paton, as duas estrelas do atletismo americano, vão pisar pistas portuguesas, acontecimento que se deve considerar de maior prestigio para a nossa actividade desportiva.

O Sporting Clube de Portugal teve esta iniciativa, que merece os aplausos de todos.

Só depois dos Campeonatos dos Estados Unidos, que se efectuam brevemente, é que se saberá ao certo quais os dez elementos que vêm a Portugal. Contudo, é ponto assente a vinda do negro n.º 1 da América, o famoso Dillar, e do extraordinário corredor de velocidade Paton.

Os americanos devem chegar a Lisboa no proximo dia 7 de Julho e participarão nos festivais que estão a ser elaborados para os dias 9 e 10.

BASQUETEBOL

Torneio promovido pelo Nacional de Natação

Do próximo dia 30 a 7 de Julho disputam-se as «Taças Natação» e «Basquetebol» entre o Benfica, Atlético, Lisgás, Lisboa Ginásio, Algés e Dafundo, Campo de Ourique, Sportivo de Pedrouços e nacional da Natação.

Dia 30: ás 21 e 30, Lisboa Ginásio-Sportivo de Pedrouços; ás 22 e 30, Atlético-Campo de Ourique.

Dia 7: ás 21 e 30, Nacional de Natação-Algés e Dafundo; ás 22 e 30, Benfica-Lisgás.

HIPISMO

Regressou a Paris o chefe da equipa francesa

No avião dos T. A. P. regressou esta manhã a Paris o sr. comandante Croussaud, chefe da equipa francesa de hipismo, que veio tomar parte no Concurso Hipico Internacional, que se realizou em Lisboa. Apresentaram-lhe cumprimentos de despedida os srs. Hermano Margaride e capitão Crespo, pela Sociedade Hipica Portuguesa.

FOI APROVADO CATEDRÁTICO

o prof. Coutelo Neiva

COIMBRA, 28. (Pelo telefone) —Terminou hoje o concurso do sr. dr. João Manuel Coutelo Neiva para professor catedrático de geologia da Faculdade de Ciências de Coimbra, prova que se efectuou pelas 10 horas, na Sala dos Capelos, sob a presidência do reitor prof. Maximino Correia.

O acto constou da apreciação dos trabalhos cientificos do candidato, que é professor extraordinário da Faculdade de Ciências do Porto, sendo a apreciação feita pelos profs. Torre Assunção, de Lisboa, e Carrington da Costa, do Porto.

O sr. dr. Coutelo Neiva foi aprovado por unanimidade e vai preencher a vaga deixada pelo sr. prof. Anselmo Ferraz de Carvalho, que há pouco atingiu o limite de idade.

A Exposição da Ourivesaria da Feira Popular

é inaugurada amanhã

Conforme já noticiámos, realiza-se amanhã, no «stand» artistico anexo ao Pavilhão da Camara Municipal do Porto, na Feira Popular de Lisboa, a anunciada exposição de ourivesaria portuguesa—uma iniciativa dos dirigentes do Grémio dos Comerciantes de Ourivesaria do Sul levada a efeito com o concurso da direcção do Grémio dos Industriais do Norte.

Localizada num dos principais centros da Feira e dado o critério artistico que presidiu á sua organização em que há notas de requintado gosto artistico, estamos certos de que a Exposição vai constituir uma das principais atracções da Feira Popular:—um momento agradavel num agradavel recinto.

A cerimónia da abertura está marcada para as 18 horas, com a presença do sr. governador civil, presidente da Camara Municipal e outras individualidades.

O «stand» da Ourivesaria estará patente ao publico todos os dias, das 21 ás 24 horas.

Exposição de Ourivesaria

Uma realização dos comerciantes de Lisboa em cooperação com a obra de assistência levada a efeito pelo Ex.mo Sr. Governador Civil na

FEIRA POPULAR

Inauguração amanhã, às 18 horas

Glarita Marley

CRISTAL

Um grandioso programa com 35 atracções internacionais e de que fazem parte insinuantes artistas **DORITA DE TRIANA VICTORIA ALCALA' — MARUJA HERRERO** e o famoso **BALLET MARLEY-GIRLS**

e os sensacionais acontecimentos do dia

TAVARES BELO e a sua ORQUESTRA

e ORQUESTRA TONY AMARAL and his BOYS

com **Meneses, Freitas, Barros**

e o seu grande animador **MAX**

Visite o BAR SALOIO, uma originalidade do CRISTAL

No **CRISTAL** não há calor — Tem o ar refrigerado

COSTA RICA BAR

TRAFARIA TEL. 233

HOJE — AMANHÃ

AS 21,30 HORAS

FESTAS COMEMORATIVAS DO III ANIVERSÁRIO DO COSTA RICA

GRANDIOSOS PROGRAMAS DE VARIEDADES

Maria Amélia Marques
Lídia Nunes
Maria do Carmo
João Azevedo

Maria Amélia Marques
Belita
Izaura dos Anjos
Lucinda & Ratafex
Eduardo Futre

Miguel Simões, Locutor-animador — **Orq. COSTA RICA** (PRIVATIVA)

BAILES ATÉ DE MADRUGADA

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

apresenta o mais categorizado programa de atracções

Grande êxito da estreia de ontem da parelha de bailarinos excentricos **LOS WORNOFF**

A grã cantante de regional

CORALILLO DE GRANADA

ANITA LUCENA, Mary-Mely, Hermanas Baron, Hermanas Didier, Emilia Gomez, Sara Seny e Mabel Valencia

Música constante pelas dinâmicas ORQUESTRAS

ARCADIA com a vocalista norte-americana **DAINA**

THE ROYAL JAZZ com a vocalista **JULIETA RODRIGUES**

Ar condicionado — Temperatura agradável

VILA FRANCA

A Corrida do «Colete Encarnado» no próximo domingo, 3 de Julho

é com toiros de casta espanhola da grande ganadaria de

João da Assunção Coimbra

e haverá um encontro entre cavaleiros que centenas de aficionados aguardam ansiosamente :

JOSÉ ROSA RODRIGUES
MANUEL CONDE

Os «espadas» escolhidos para tão notável quanto animada corrida são o insigne catedrático da Arte de Montes

Domingo ORTEGA

e o toureiro n.º 1 do México, que tanto sabor deixou na sua apresentação, esta época,

Antonio VELAZQUEZ

As pegas serão executadas pelo distinto e famoso

GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE SANTAREM

Esta é a corrida do «Colete Encarnado», que se efectuará ás 17 e 45 de domingo, 3 de Julho, havendo de manhã, ás 10 horas,

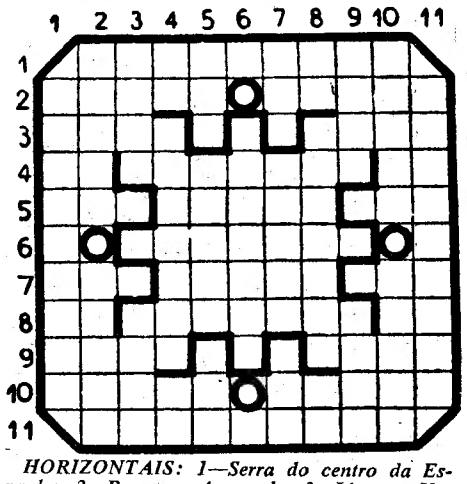
UMA IMPONENTE ESPERA DE TOIROS !

A bilheteira dos Restauradores, por cima do Avenida Café, abre na quinta-feira, 30, ás 11 horas.

SOL DESDE 25 ESCUDOS
SOMBRA DESDE 60 ESCUDOS

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2437



HORIZONTAIS: 1—Serra do centro da Espanha. 2—Receava. Arremeda. 3—Liguem. Um quase nada. 4—Nota de musica. Cidade de Espanha, capital de provincia, na Castela-Velha. Pronome pessoal. 5—Benigno. Pequenas embarcações dos pescadores do bacalhau. Possui. 6—Mar entre a Itália, a Córsega, a Sardenha e a Sicilia. 7—Raiva. Vaca estéril. Senhor inglês. 8—Graceja. Vagarosa. Nociva. 9—Vazios. Movimento. 10—Trono. Congosta. 11—Totalidade.

VERTICAIS: 1—Gatos-pingados. 2—Temperamento. Faustuosos. 3—Certas. Guia. 4—Gemido. Pensas maduramente. Prefixo de negação. 5—Presentear. Frustrou. Favorável. 6—Ar de riso. 7—Lírio. Chegara. Princípio. 8—Artigo indefinido. Queimada. Partir. 9—Fogueira para queimar cadáveres. Icei. 10—Pedra que se encontra nos ninhos das águias. Sacrifico. 11—Curvara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2436

HORIZONTAIS: 1—Mar. Pua. Asa. 2—Acatam. Capim. 3—Subir. Bátega. 4—Dio. Rabela. 5—Ris. Renome. 6—Ir. Apa. Mus. Al. 7—Modere. Ata. 8—Buraco. Agi. 9—Filado. Amora. 10—Ícaro. Piorai. 11—Mês. Sós. Aro.

VERTICAIS: 1—Mas. Rim. Fim. 2—Acudir. Óbice. 3—Rabis. Adulas. 4—Tio. Operar. 5—Par. Arados. 6—Um. Bar. Eco. Pó. 7—Acabem. Ais. 8—Atenua. Amo. 9—Apelos. Agora. 10—Sigam. Atirar. 11—Ama. Ela. Aio.

UM VINHO VERDE ÚNICO

FEIRA DE ALGÉS

S. PEDRO

NOITE DE ALEGRIA
BAILARICOS
DIVERTIMENTOS

ENTRADA
UM ESCUDO

5.ª FEIRA, às 21,45 no AVENIDA

Último RECITAL POETICO de

JOÃO VILLARET

Produções dos mais consagrados poetas de Portugal e além-fronteiras

Os bilhetes já se encontram à venda

Gabino Ferreira

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A — T. 32889

— HOJE —

Festa artística de

GABINO FERREIRA

COM A COLABORAÇÃO DOS ARTISTAS **BERTA CARDOSO ADELINA RAMOS, CARLOS RAMOS, MARIA CARMEN, ZÉ MANEL** (O REI DO CAVAQUINHO), **MANOS ALEXANDRES** AS JOVENS FADISTAS **ISAURA ALICE DE CARVALHO** E **CECILIA CUNHA E UMA GRANDE PARADA DE**

20 — FADISTAS — 20

Acompanhamentos por **ANTONIO BESSA** e **MIGUEL RAMOS.**

OLIMPIA CLUB

O MAIS ANIMADO DANCING DE LISBOA — Telef. 20919 —

HOJE, ESTREIA da bailarina clássica MARUJA NAVARRETE

Um grandioso programa com **JOSEFINA MARIA** e o seu guitarrista **MANOLO — MARY MOYANO — VIRGINIA BANDERA — CARMEN UBILLA**

São Luiz

T. 27172-A's 21 e 30

hoje, estreia do emocionante filme

Paraiso prometido

numa grandiosa interpretação de June Allyson e Van Johnson

EDEN

Telef. 20768 — A's 21,30

2.ª semana do grande êxito

A Hora da Verdade

A vida do matador RAFAEL MEJIA, com **R. Montalban**

«Matinées» diárias

CONDES

AS 21,30 — Telef. 22523

VIENA, A DAS VALSAS

Encantador filme musical E o sensacional doc. das festas do Colete Encarnado

«FESTA BRAVA»

ODEON

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

Exito crescente da grandiosa versão de **Joracy Camargo**

DEUS LHE PAGUE

e o sensacional documentário do campeonato do mundo de Oquei em Patins

«Campeões do Mundo»

LIS

Tel. 48560 — A's 21 e 15

FABIOLA

Bailados fantasticos

TIVOLI

Tel. 50595 — A'S 21,30

A estranha e apaixonante intriga

Sem sombra de suspeita

com Joan Caufield, Claud Rains e Constance Bennett

«Matinées» diárias

TELEFONE 26305

Politeama

HOJE ÁS 21,30

O triunfal e vibrante filme de aventuras

Piratas de Monterey

(em tecnicolor) com Maria Montez e Rod Cameron

CAPITOLIO

A's 21 e 30 — Telef. 27493

Estreia da grandiosa comédia musical

O segredo de D. João

com Gine Becchi e Silvana Pampanini

TERRAÇO: **HOJE ás 21,30 — Encruzilhada,** com Robert Yong: e **O marido de minha noiva,** com Anne Shirley

REX Os miseraveis

Telef. 25965 — A's 21 e 15

(uma unica exibição a pedido)

TERRASSE — Telef. 20917 — A's 21 e 15

A mentirosa

OIRO

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

O principe do deserto

com Abel Salazar

ECOS

A senhora ministra do México vai hoje comentar, numa das «Terças-feiras clássicas, do Tivoli»—bela iniciativa do Jardim Universitário das Belas Artes—o filme, «Raparigas de Uniforme».

É necessário que o publico aprenda a conhecer esta ilustre conferencista cuja personalidade literária goza de alta consideração, no seu país. Entre outros problemas, ocupa-se da questão educativa feminina a que tem dedicado a sua inteligência e o seu coração.

Como retorquir ao filme, «Raparigas de Uniforme», que tão apreciado e discutido tem sido por toda a parte?

A senhora ministra do México respondeu práticamente, desembaraçadamente, criando um Instituto de educação a que pôs este título—«Raparigas sem Uniforme». Encarou superiormente o papel da mulher, nas sociedades modernas, tentando com o maior exito purificar e humanizar o ambiente da sua formação.

Porque triunfam, pelo menos momentaneamente, tantas falsas ideias de que são vítimas inocentes as futuras esposas e mães?

Naturalmente, por serem favorecidas pela moda, pelo snobismo e pelo espírito de imitação.

A senhora ministra do México, que é culta e inconforme com o que lhe desagrada, resolveu contrapor-se, começando uma campanha e empregando um novo método de acção. O seu Instituto de Raparigas sem Uniforme» impôs-se imediatamente como reacção salutar contra o artifício gracioso do filme «Raparigas de Uniforme».

Quem queira ouvir, na sua eloquente limpidez, as razões duma doutrina e a sinceridade duma atitude, ouça hoje, no Tivoli, a senhora ministra do México, a fim de compreender a significação exacta do seu belo apostolado.

■

O general De Gaulle, no discurso que ontem fez em Dijon, disse:

—Falamos demasiado baixo, muito mais baixo do que o deveriamos fazer.

Entende o general que a França, a qual outrora era escutada em todo o Mundo, atingindo os mais altos registos, tem, agora, a voz um pouco rouca.

Como restituí-la ao seu antigo papel?

De Gaulle proclama como indispensável a unidade do povo francês. Tanto na política interior como na exterior, imperam as divisões e as contendas.

Não há povo algum que não diminua a sua força, a sua autoridade e o seu prestigio, se se olvida de que a Pátria só se resgata dos seus erros, formando bloco contra a dispersão e a discórdia.

Conseguirá De Gaulle fazer-se entendido dos que gritam muito, aos quatro ventos, e dos que se reservam, por prudência?...

■

Lerroux, que ontem faleceu, leva consigo, para além da campa, um grande livro de «memórias». Porque o não escreveu? Provávelmente, por ter calculado que o seu passado era mais forte que a sua pena.

As «memórias» dum homem como ele guardam-se para a eternidade, que é onde todas as verdades se redimem das mentiras que as ofuscaram.

O cardeal de Retz sabia isto muito bem, pois as «memórias» que legou á posteridade referem-se mais aos outros que a ele próprio. Nunca teve um vivo desejo de revelar-se aos indiscretos, mas sómente a preocupação de ocultar-se, por detrás das vedetas da sua época.

Lerroux que sonhou uma republica radical era magnifico nas profissões de fé, mas moderado, se não cauteloso, nos programas de realizações urgentes. Talvez fosse esta a parte mais embaraçosa das suas confissões...

MORADIA

Vende-se no Bairro da Lapa. Não interessa intermediários. Carta a este jornal ao n.º 616.

JANTE no

PALM BEACH

AO PIANO

VICTOR BONJOUR

Tel. 186 — CASCAIS

O paladar a fénico

foi durante muito tempo

a arrelia intermitente das donas de casa

(Continuação da 1.ª pág.)

Fundo da Cidade, destinado primeiro ás restantes obras projectadas, depois ao melhoramento de esgotos de Lisboa.

Será preciso acrescentar que este princípio de nacionalização foi aceite e posto em execução?

De um salto ou de uma penada, Lisboa passava, pois, a pagar mais 70 centavos. Dinheiro, que, entretanto, revertia a seu favor.

Na verdade, um gráfico elaborado pelo eng. Alberto Abecassis, funcionário da Companhia e professor no Instituto Superior Técnico, revela que ao aumento de preço não corresponderam restrições de consumo. Pelo contrário, a um período morto e quase estagnado que principiara, precisamente, em 1926, correspondia com uma melhoria de abastecimento, a razoável ascenção dos numeros: em 1903, gastávamos 10.513.090 metros cubicos; em 1930, passávamos para os 20.288.906 metros cubicos—e, em 1945, entrávamos, finalmente, na casa dos trinta, com 31.092.434 metros cubicos, encontrando-nos, presentemente, ás portas dos 40 milhões anuais.

Um projecto grandioso

O fenómeno, em relação aos ultimos anos, também tem as suas explicações: houve uma certa abundancia de dinheiro que permitiu orçamentos caseiros menos controlados e instituiu novos hábitos de asseio. O facto de se ter melhorado o nivel de habitação por meio da construção de bairros económicos dotados de casas de banho; o facto de aumentarem as habitações médias e de luxo, com dois e três quartos de banho, incluindo o do pessoal doméstico; o facto de se terem desenvolvido as industrias accionadas a vapor e com largos gastos de água; e, finalmente, o facto de haver secas consecutivas que exigiram mais regas nos jardins e ruas que passaram a ser lavadas a agulheta—tudo isso contribuiu fundamentalmente para elevar os numeros referentes ao consumo, pelo que pode concluir-se que, sem o contrato de 1932, haveria menos progresso industrial, menos asseio e mais dores de cabeça...

E acrescente-se a estes factos normais—os que podem considerar-se verdadeiramente anormais: canos e condutas que se rompem e ficam dias e dias a borbulhar ao de cima das ruas; torneiras mal vedadas, fontes que se desentranham em água com benefício unico do rapazio...

Quando o eng. Duarte Pacheco impôs á Companhia das Aguas o contrato de 1932, baseava-se, naturalmente, num sistema económico e num padrão de vida que parecia prolongar-se ou que deveria evoluir dentro de um sentido preconizado pelo impulso do Estado. Estávamos longe dos acontecimentos que conduziriam á guerra. E estes alteraram a linha dos prognósticos: o material subiu de preço, a população aumentou. Ainda assim, a água não faltou. Criara-se, por esse mesmo contrato, um fundo de obras, e estas, que incluiam quatro fases distintas, principiaram imediatamente, duplicando os sifões do aqueduto do Alviela, ao mesmo tempo que se aproveitava a ressurgência de Alenquer. E assim se obtinham mais 25 mil metros cubicos diários, para tempo de estiagem. E assim, também, se entrava na segunda fase dos trabalhos que abrangia a construção do grande canal do Tejo, para os lados da Azambuja, permitindo que, em condições normais, se obtivessem mais 150 mil metros cubicos de água, numeros que o exito da empresa fez trepar para 257 mil e que futuramente poderão atingir os 300 mil metros cubicos diários.

Aqui, porém, chegámos a uma altura em que interessará ao leitor conhecer certos numeros de reportagem: este aqueduto do Tejo é alimentado por treze poços artesianos, cada um com seus 20 a 50 metros de profundidade, abertos no Carregado, na Quinta do Campo e no Espadanal. Estes são os poços que estão já a funcionar. O projecto completo, todavia, só no final do ano ficará concluido, quando os seis poços de Valada forem a engrossar o pequeno regimento do activo mancial.

O plano de 1932 não se ficava, porém pela Azambuja. Uma terceira fase vai ser iniciada, porque os acontecimentos ultrapassaram os projectos. Na verdade, admitia-se que só mais tarde, quando fossem ultrapassados os 16 milhões anuais de metros cubicos, em gastos particulares, se pensaria em aumentar o volume das águas para mais 55 mil metros cubicos. As obras respectivas precipitar-se-ão, entretanto e já no próximo ano principiarão os trabalhos que se fixarão possivelmente, no prolongamento do Canal do Tejo, até ao Zêzere, embora se preveja para já insistir na exploração das aluviões do Tejo, uma vez que a solução do Zêzere levará seu tempo, ainda, a ultimar-se.

Fala, porém, de novo o contrato de 1932. E este prevê, como hipótese mais distante, numa quarta e ultima fase de trabalhos, que se vá ao Zêzere com uma conduta independente, para trazer 50 mil metros cubicos de água, logo que o consumo particular ultrapasse, anualmente, os 24 milhões.

E o gosto que a água tem?

Vamos agora falar de um assunto que muito interessará ao lisboeta do paladar delicado ou mais recalcitrante. Porque recalcitrantes houve-os e bem, certa vez que apareceu a água a saber enjoativamente a fénico. Pretendia-se então dominar as impurezas, não pôr em risco a saude da população, evitar os perigos de 1912, quando as epidemias tíficas ceifaram nada menos de 2.615 vidas. Muito houve quem levantasse a suspeita de que as águas, nomeadamente as orientais, eram a causa principal de epidemia. E esses eram os que estavam com a razão. E porque assim era e porque outros o não fizeram, a Direcção Geral de Saude chamara a si o problema—e assim era também que, em 1918, se principiava o tratamento das águas pelo cloro, segundo a técnica preconizada pelo dr. Bernardino Pinto.

Cairam então o Carmo e a Trindade. Moria-se menos mas sofria-se mais—porque o publico gritava, aqui d'el-rei que compramos água e nos vendem fénico... E coisa horrível, sobre todos os horrores, seria ouvir as senhoras ao serão, ou na Ferrari, chorar pelos bons tempos em que era possível saborear com as torradas um bom chazinho sem tempero de cloro...

Tratar-se de limpar as águas do Alviela, da sua fauna e flora, á boca do contador, reconheceu-se em breve ser errado. E assim se transferiu, daí a pouco, o tratamento para longe, em Alenquer. E' ali que todos os dias, por cada metro cubico, os técnicos adicionam uma gota infinitesimal de água de Javel. O gosto forte que esta gota mínima produz desaparecerá, porém, dentro do próprio canal, isto é, no percurso de 30 e tal quilómetros que a toalha líquida terá de percorrer de Alenquer até Lisboa, numa viagem lenta que durará 24 horas e ao fim das quais, aqui mesmo, dentro da rede de Lisboa, se farão novas colheitas, para que haja a certeza da qualidade da água que o alfacinha irá utilizar.

Um estranho «lagostim» troglodita...

Acrescentaremos, para acabar, por hoje, a digressão: as águas do Tejo são as unicas bacteriológicamente puras do nosso abastecimento. Mas o seu contacto com as águas tratadas do Alviela e do Aqueduto reagem algumas vezes, nem elas sabem porquê—talvez porque se insensaram de alcatrão nalgum cano! Então, as águas sabem a fénico e irritam o publico—esse publico que levou o Ministério competente a nomear uma comissão capaz de lhe acabar com as razões de protesto, quando, aqui há alguns anos, começaram a aparecer nas águas uns certos «lagostins» milimétricos...

O que era, o que não era, se as águas tidas por puras tinham perfeito mecanismo da filtragem—e lá se descobriu em Moscavide a cavtrna do ousado troglodita, habitante das águas do Alviela que deu seu quê de afazeres ao prof. dr. Frade da Costa. Foi, porém, esse amável parasita, aliás inofensivo para o homem, que fez lançar nas contas das despesas uma nova e indispensável parcela.

Por essas e outras causas, era preciso criar estações de tratamento e proteger os canos e mananciais de água. Ao longo do seu percurso, como no caso do Aqueduto das Aguas Livres, que já vai abrindo fendas, acampam por vezes ranchos de ciganos pouco dados a proteger as terras da imundície. E por aí fora, nas terras marginais de outras condutas, não eram apenas as 3 zonas urbanas fortemente poluidas, mas os campos de cultura fortemente adubados, os motivos da extinta inquinação. Para que o não fosse, entretanto, gastaram-se com as protecções e estações de tratamento dos Olivais, Alenquer e Campo de Ourique, vinte mil contos bem contados. Numeros que são muito, mas que representam bem pouco nesta ronda de vai-vem orçamental. Mas com isto e mais alguma coisa se há-de fazer outro artigo deste boquejo—inventado para o tempo de calor...

Abateu parte do tecto de um «café» do Porto

PORTO, 28.

A meio da tarde, deu-se um desastre nas obras em curso no bairro da Cardosa, situado no angulo da Praça da Liberdade com a Praça Almeida Garrett, de que resultou ficarem três homens feridos, ao mesmo tempo que se verificava grande panico entre os frequentadores de um «café».

No primeiro andar do referido prédio andavam alguns operários a desfazer uma abóbada de tijolo, a qual, a certa altura, ruiu e, caindo no pavimento que fica sobre uma das salas do salão do café Astoria, provocou o desabamento do tecto. As pessoas que ali se encontravam fugiram, alarmadas, derrubando e partindo mesas e cadeiras.

No local compareceram prontamente os Sapadores Bombeiros e os Voluntários do Porto, que transportaram ao hospital o trabalhador Joaquim Fernandes, de 23 anos, morador em Arcozelo (Gaia); o moço de pedreiro Abilio Moreira Matias, de 14 anos, residente em Pedrouços (Gaia); e o empregado de «café», José Teixeira Barros, de 55 anos, Rua Gomes Freire, 198.

A' hora a que telefonamos, os feridos estão a ser tratados, parecendo ser de maior gravidade o estado do trolha Joaquim Fernandes.

Uma análise

da situação económica no relatório da Associação Industrial que hoje se reune

Em face das circunstancias que caracterizam a situação económica actual, a opinião dos industriais é de excepcional importancia. A actividade da industria constitui, com efeito, um dos principais elementos da obra de reconstituição económica nacional e dentro desse principio se tem desenvolvido, em grande parte, o esforço da nossa industrialização, que não pode deixar de considerar-se notavel, em muitos sectores.

E' este facto evidente que justifica o interesse com que foi acolhido o relatorio da Associação Industrial Portuguesa, referente a 1948, o que vai ser apreciado na assembleia geral que se efectua hoje, ás 21 e 30. Documento elaborado com particular cuidado, este relatório oferece-nos uma analise lucida e inteligente da actual situação económica, focando as causas principais das dificuldades com que deparou a nossa economia, neste periodo do após-guerra, e indicando a forma como se tem desenvolvido a actividade industrial, com o objectivo de debelar essas dificuldades.

Acentuam-se os inconvenientes dos «deficits» das balanças comercial e de pagamentos, recordam-se os prejuizos provocados pelas desfavoraveis condições climatéricas e citam-se os reflexos das restrições impostas á concessão de créditos, mas afirma-se, decididamente, numa significativa declaração colectiva, que «o problema reside sobretudo na insuficiencia da nossa produção para abastecer directamente um consumo sempre a crescer e equilibrar com o excedente a importação dos produtos necessários».

Regista o relatório o progresso sensivel da produção nacional, nos ultimos dois ou três decénios, e, afirmando que este progresso não é ainda suficiente, acrescenta que o momento exige um grande trabalho de valorização da produção nacional, agricola e industrial, da Metropole e das provincias de Além-Mar, de modo a extrair dela um rendimento maximo».

Segundo se lê no relatório, «a retracção do mercado causa preocupação a todos quantos estão ligados á Industria e ao Comercio», «mas a posição a adoptar não pode ser de modo algum de panico ou apatia».

Preconiza a direcção da A. I. P. um esforço disciplinado para o integral aproveitamento dos nossos recursos metropolitanos e coloniais e, concordando que este trabalho incumbe, em especial, á iniciativa particular acha, todavia, indispensavel a colaboração directa e articulada do Estado.

Um dos pontos mais interessantes deste valioso trabalho, assinado pela direcção que tem como presidente o sr. dr. F. Cortês Pinto e como vice-presidente o sr. eng. Carlos Alves, refere-se á parte das Alfandegas, cuja revisão a A. I. P. entende ser cada vez mais necessária e urgente. Acentua os inconvenientes da sua inexplicavel falta de actualização, após um periodo em que se registaram tantas variações de encargos e aumentos de preços e alude ainda á actividade desenvolvida pela A. I. P., nos seus multiplos aspectos e, depois de apresentar as contas da gerência, inclui relatórios pormenorizados das principais actividades industriais do País, o que faz aumentar consideravelmente o seu interesse.

UM NOVO MODELO

de calções de banho

Começou a época calmosa e, com ela, a afluência de banhistas nas praias. O dia muito quente deixava prever ontem grande concorrência de banhistas, pelo que se intensificou tambem a fiscalização nas praias, para reprimir abusos de fatos de banho (abusos para menos, claro...).

Neste complicado absolutamente actual (o termómetro que o diga...) problema da indumentária para contacto com as ondas, vigora o regime estabelecido no edital de Maio de 1941, elaborado de harmonia com um decreto então publicado. Esse edital fixa os tipos de fato de banho permitidos (fato inteiro, pano interior, costura lateral, corte direito, dois centímetros de perna, etc.). Agora, porém, foi admitido um novo tipo de calção, que já não obriga a corte direito, desigando calção «á americana». Os cabos de mar têm que fazer a actualização dos seus conhecimentos na matéria...

Martex

A casa que calça as pessoas de bom gosto

Rua Augusta, 258

LISBOA *Telefone 25128*

Os exercícios finais dos alunos da Escola do Exército na Serra de Aire

(Do nosso enviado especial)

MINDE, 28 *(Pelo telefone)*.—Desde o dia 20 que se encontram bivacados nesta região 210 alunos da Escola do Exército, dos cursos de Infantaria, Artilharia, Cavalaria, Engenharia, Aeronáutica e Administração Militar, que estão a realizar os exercícios finais de conjunto, superiormente dirigidos pelo 2.º comandante da escola, sr. coronel José Esquivel, tendo como chefe do estado-maior dos exercícios o sr. major Barreira Antunes.

Entre os trabalhos realizados no campo, são notáveis o aspecto cultural e o estudo geoestratégico da região, ministrado aos alunos pelo professor catedrático sr. major Pereira da Conceição.

O dia de hoje foi destinado ao exercício principal e consistiu num ataque a uma posição defensiva, fortemente organizada por um batalhão de infantaria, apoiado pelas suas bases de fogo e por um pelotão de carros de combate das autometralhadoras de cavalaria.

O exercício efectuava-se na encosta norte da serra de Aire, próximo dest localidade.

A 500 metros do objectivo mais próximo do exercício e no alto foi montada uma grande tenda de campanha, donde assistiram ao desenrolar das várias fases do exercício os srs. generais Dias Costa e Ferreira de Passos, respectivamente, comandantes da 3.ª Região Militar e da Escola do Exército; dr. Afonso Zuquete, governador civil de Leiria; Manuel Moita, presidente da Camara Municipal de Alcanena; coronel Valente de Carvalho, comandante de Artilharia 6, e muitos outros oficiais, professores e instrutores da Escola e convidados.

A's 10 e 15, o sr. coronel José Esquivel, por meio de uma instalação sonora, dirigiu-se aos srs. oficiais-generais e convidados e, depois de dizer que o dia de hoje era o 9.º dos exercícios finais que o destacamento misto da Escola veio fazer ao campo, acentuou que, durante os trabalhos executados, houve a preocupação de seguir as directrizes do comandante da Escola.

Lembrou que se escolheram temas simples, problemas de fácil compreensão e assim se trabalhou numa harmonia perfeita de ideias.

Teve palavras elogiosas para os professores e instrutores que têm acompanhado os alunos na escola e durante os exercícios, acrescentando que foi principal preocupação deixar á inteligência dos alunos e ao seu saber todas as resoluções, embora sujeitas a crítica.

Depois, anunciou que o sr. major Barreira Antunes, chefe do estado maior do estabelecimento da escola em exercício, ia descrever as várias fases deste, fazendo, em seguida, o seu elogio, pela orientação que imprimiu aos trabalhos.

Seguidamente, o sr. major Barreira Antunes, por meio de alto-falantes, expôs o tema do exercício. Disse que o exercício era realizado com fogos reais e que o inimigo, constituido por forças organizadas definitivamente, ocupava posições assinaladas por alvos. Estes constituiam objectivos destinados aos morteiros, ás metralhadoras e á artilharia. Cinco minutos antes do ataque, é desencadeado o tiro da artilharia e das armas pesadas da infantaria, a fim de abrir caminho aos atiradores. Na hora H, fixada para as 10 e 30, a infantaria sai da base do ataque, apoiada pelos fogos poderosos da artilharia, lançando-se á conquista do primeiro objectivo. Detida, porém, por uma rede de arame, só consegue transpor esta após a intervenção dos sapadores, que, empregando torpedos «bengalore», fez a abertura de brechas, para a passagem dos atiradores. Conquistado o primeiro objectivo, a tomada do segundo é feita com a intervenção dos carros de combate, manejados pela cavalaria e apoiados nos fogos de artilharia e morteiros.

A engenharia, entretanto, simula o rebentamento de minas contra carros e de tiros de artilharia inimiga, fazendo rebentar com violência alguns fornilhos. A artilharia, com nuvens de fumo, cega os observatórios do adversário e, deste modo, é alcançado o objectivo pelas forças atacantes, terminando assim o exercício.

Durante os trabalhos, verificou-se a eficiência dos serviços de saude em cujo posto de socorros se tratou com todos os cuidados dos «feridos».

Terminado o exercício, foi servida uma refeição de campanha. Depois procedeu-se á distribuição de prémios aos vinte alunos que melhores classificações obtiveram no decurso do ano lectivo de 1948-49.

Houve ainda uma visita ao bivaque e, á noite, realiza-se a récita anual de despedida dos alunos finalistas, com meios improvisados no próprio local do exercício.

Amanhã os alunos regressam á escola.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 26°,9; minima, 15°,7*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 33°,4; minima, 18°,8*.

A atitude dos Estados Unidos em face da crise que assoberba a Inglaterra

(Continuação da 1.ª pág.)

sempre ser debelada, com uma condição: de que o povo ameaçado permita que os seus dirigentes adoptem as providências necessárias.

Por isso considero urgente que o povo da Grã-Bretanha tenha a noção exacta do perigo que corre e se decida corajosamente a enfrentá-lo, mas já, antes que seja demasiado tarde.

O esgotamento das reservas na Grã-Bretanha

Resumidos ás suas linhas essenciais, os factos que condicionam a anunciada crise são estes: as reservas da Grã-Bretanha em ouro e em dolares estão mais uma vez a ser perigosamente esgotadas.

Se o Governo britanico deixar que a sangria continue, essas reservas esgotar-se-ão o máximo dentro de 14 meses. Na Grã-Bretanha as importações serão reduzidas ao minimo, o que quer dizer que diminuirão, em proporções perigosas, as rações actuais, e o desemprego voltará a assolar o país.

A verdadeira razão desta situação não tem nada com as decisões nem depende da vontade dos ingleses. Resulta, em linha recta, dos efeitos devastadores que a crise da economia americana provoca por toda a parte.

O plano Marshall foi cuidadosamente calculado para no caso da Grã-Bretanha se tapar a brecha entre o que este país compra e vende na área do dolar. Este ano, devido á descida dos preços nos Estados Unidos, o valor das vendas feitas pela Grã-Bretanha baixou em proporções catastróficas. Para agravar este estado de coisas, os americanos lançaram-se numa campanha a favor da desvalorização da libra prejudicando gravemente a confiança geral na estabilidade desta moeda.

Não se trata, apenas, de uma redução substancial no valor das exportações britanicas para a América. Trata-se, ao mesmo tempo, de uma quebra, não menos perigosa, no volume das compras feitas á Grã-Bretanha pelos americanos. Estes deixaram praticamente de comprar o cacau da Africa Ocidental, a lã da Austália e a borracha da Malasia.

Em 1948 a borracha vendida aos americanos reudeu-nos 400 milhões de dolares (100 milhões de libras) correspondentes a 2.500 toneladas. O mês passado os americanos compraram 15 toneladas de borracha (o equivalente a 180 toneladas anuais). A Malasia está á beira da ruina. A Grã-Bretanha está ameaçada de não poder pagar as suas compras de matérias primas nos Estados Unidos e de trigo no Canadá.

Que podem fazer a Grã-Bretanha e os Estados Unidos?

Que podem fazer os Estados Unidos e a Grã-Bretanha para evitar as consequencias dramáticas desta crise? Os americanos estancarão a depressão económica preparando um novo New Deal que dê trabalho aos desempregados e refaça os *stocks* de matérias primas. Não há outro processo para manter o nivel actual dos preços mundiais.

O Congresso norte-americano está a fazer precisamente o contrário. Quando as cifras do desemprego atingirem proporções astronómicas, procurará arrepiar caminho adoptando as medidas que seriam agora de extrema utilidade para todos. Nessa altura será demasiado tarde para os ingleses.

Estes devem ir ao encontro dos acontecimentos, adoptando, desde já, as seguintes medidas: 1.º—Suprimir drásticamente as importações da área do dolar, com excepção da parte que for possivel manter graças ao plano Marshall; 2.º—Encontrar outras fontes de materias primas para a laboração das industrias britanicas, fora da referida área.

Isto equivale a dizer que em vez de se empenhar no aumento das exportações para a América, a Grã-Bretanha deve tentar, por todos os meios, adquirir os alimentos de que precisa e as matérias primas que lhe são necessárias na América do Sul e nos países da Europa Oriental.

Se enveredarem por esse caminho, os ingleses não devem ter ilusões sobre a sorte que os espera. Em Washington haverá um brado unanime de indignação no dia em que a Grã-Bretanha comprar o menos possivel no mercado americano.

O Governo britanico tem de encarar essa eventualidade propondo a convocação imediata de uma conferência internacional para estudar as medidas a pôr em prática para evitar que o «slump» americano degenere numa catastrofe mundial. Os homens do Kremlin predisseram sempre que a democracia no Ocidente seria destruida pela fatalidade das suas contradições económicas. Estamos dispostos a dar-lhes razão?

Depois da Conferência de Paris, em que se chegou a um perfeito acordo no desacordo—os dirigentes soviéticos sentaram-se á beira da estrada. Esperam pacientemente a evolução da crise que os teóricos do marxismo há muito previram. Vamos nós aceitar a sua tese suicida? Não, se a Grã-Bretanha tomar a direcção do movimento para demonstrar que os povos livres estão preparados para dominar a crise apertando o cinto, em vez de sucumbirem aos seus efeitos.

O problema da fruta

a acção dos postos e dos vendedores ambulantes

Os postos reguladores de venda de fruta continuam a vendê-la cara. Ontem, apareceram alguns vendedores ambulantes transportando um tabuleiro com esplendida cereja, que vendiam a 2$50, á esquina da Rua do Norte, em frente do Camões. No posto regulador que ali existe a cereja era vendida a 3$90 o quilo.

Outro vendedor que no mesmo local apareceu vendia morangos a 7$00 cada quilo; no referido posto vendiam a 11$00.

O que não deixa de ser estranho é que os postos vendam a fruta com diferença tão grande, para mais, em relação aos vendedores ambulantes. Será porque as pessoas encarregadas de a adquirir a compram mais cara? Sendo assim, não são muito boa conta da missão de que se encontram investidas, pois não defendem a bolsa do consumidor e desacreditam a função em que foram investidas, tanto mais que gozam de privilégios e regalias que os retalhistas não conhecem nem de perto nem de longe.

A abundancia de fruta continua a afluir diariamente ao Mercado abastecedor. A fruta teve ali a seguinte cotação: Cerejas, 2$00; morangos, 6$00. 7$00 e 8$00, dos especiais a 10$00; ameixas, desde $50, 1$00 e 1$50; damascos, de 1$50 a 3$00.

Nos postos é que não há a minima oscilação de preços e, assim, o publico, quer haja muita ou pouca fruta, tem de a pagar sempre pelo mesmo preço.

Será talvez por isso que se põem tantos entraves aos vendedores ambulantes, que eram os unicos que sabiam comprar a fruta a preços baixos e que tambem sabiam limitar os seus lucros?

A solução do caso dos vendedores continua ainda na mão da Camara. Só ela pode tornar a vida dos vendedores, embora transitóriamente, um pouco mais suave. E com isso tambem o publico teria alguma coisa a lucrar.

O brigadeiro Spencer

visitou hoje a Batalha e Alcobaça

O comandante da base aérea de Gibraltar, Geoffrey Spencer, acompanhado do coronel Francisco Costa e do tenente-coronel Peral Fernandes, do comando geral da Aeronautica, foi hoje visitar a Batalha e Alcobaça.

No regersso visitará a base aérea da Ota, onde será aguardado pelo general Sintra, que de Lisboa seguiu acompanhado do coronel Esmeraldo de Carvalhais, do Protocolo. Junto da piscina daquela base será oferecido ao brigadeiro Spencer e a sua esposa um «garden-party», para o qual foram feitos vários convites. A' noite, o brigadeiro Spencer regressará a Lisboa.

O ABASTECIMENTO DE ÁGUA

no concelho de Cascais

A Camara Municipal de Cascais distribuiu por diversas entidades uma circular na qual diz que se deve considerar normalizado o abastecimento de água, que durante alguns dias se fez com dificuldade. A reserva de água para incêndios está restabelecida. No entanto, a situação deste ano impõe, com a prolongada seca, que se reduzam os consumos. Para fazer face a regas das ruas e jardins, a Camara mandou instalar motores junto de alguns poços, cujas águas vão ser aproveitadas para esse fim.

UMA ASSEMBLEIA GERAL

no patamar da escada

Escreve-nos o sr. Daniel Deligant, sócio-gerente da casa Jules Deligant, Ltd.ª, a propósito de uma noticia que ontem publicámos, uma carta em que nos diz: «Os sócios que efectuaram, sem a isso serem obrigados, na escada do prédio da Rua da Assunção, 88, uma assembleia geral da sociedade Jules Deligant, Ltd.ª, não representam 84 % do capital, como informara, mas apenas 37 %, cabendo aos restantes 63 %».

A importância das colónias poveira e murtoseira nos Estados brasileiros do Sul

Encontra-se em Lisboa, de passagem para a Itália e outros países da Europa, um compatriota nosso, o sr. dr. Firmino Pinho, até há pouco médico da Misericórdia de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Além das suas saudades, o sr. dr. Firmino Pinho trouxe-nos noticias do Estado mais afastado, para o Sul, da grande nação brasileira, onde prospera uma pequena mas representativa colónia de portugueses. São quase todos pescadores da Murtosa e da Povoa de Varzim e, apesar de não serem muito mais que 20 mil, constituem um nucleo de trabalhadores fundamentalmente ligados á prosperidade do florescente Estado brasileiro.

Em regra, disse-nos o sr. dr. Firmino de Pinho, os nossos compatriotas triunfam no doce clima riograndense, onde os homens são amáveis e a vida decorre sem os graves atropelos das grandes urbes, mais ao Norte, do país irmão. Clima muito identico ao nosso, com as estações plenamente definidas, o Rio Grande do Sul, que tanto sofreu, aliás, a influência das grandes colonias italianas e alemã, oferece ao português todas as possibilidades de riqueza—e, quando esta não é atingida, um nivel de vida e um conforto que as classes piscatórias de qualquer outro país europeu raras vezes poderão usufruir. O português que vai exercer a pesca para as margens do rio Guaíba é honrado, trabalhador e respeitado. E, apesar de ser obrigado a naturalizar-se, para que possa exercer a pesca dentro das leis protectoras do Brasil — e fora delas o exercicio é proibido — nunca deixa de ser um devotado amigo da pátria que deixa cá do outro lado do Atlantico e que é a expressão constante do seu puro saudosismo.

A vida no Rio Grande do Sul, um Estado que é o celeiro do Brasil, o prado apascentador dos milhares de cabeças de gado bovino, enviado para todo o país e para o estrangeiro, frigorificado ou em carne seca — não se resume, aliás, ás coisas grandes da matéria, do comércio e da industria de conservas, tantas vezes fundada por portugueses — mas, pelo contrário, amplia-se ás coisas do espirito.

Viana Moog, o grande biógrafo de Eça de Queirós, Flores da Cunha e Getulio Vargas, duas figuras de grande projecção na politica, o escritor Erico Verissimo e António Mayer são apenas alguns do grupo aguerrido dos intelectuais do Sul que tanta frente têm feito ás facções do Norte, na literatura de ficção chefiadas por Jorge Amado e Lino do Rêgo. Nomes grandes na ciência médica sul-americana, como os prof. Mário Totta e Enes Dias ou os drs. Yar Tue ou Morais Sarmento ajudaram a criar o prestigio do Estado riograndense, que tem hoje uma bela rede de estradas e de hospitais, escolas agricolas—e, sobretudo, um conjunto de cuidados a favor das classes trabalhadoras que bem inculcam o Rio Grande do Sul para a vanguarda do progresso brasileiro.

A vida, aliás, é simples, pura, fácil—e económica, pois dir-se-ia que a guerra não atingiu as mais fundas das suas raizes e que pode exprimir-se nestes numeros: cada quilo de carne custa apenas 3 cruzeiros, qualquer coisa como 3 escudos...

Mantém sempre como coisa sagrada a tua integridade

Usa sòmente jotas verdadeiras. **GRANDE OURIVESARIA DA MODA**, RUA DA PRATA, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

Em exposição no Pavilhão das
COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
na "Feira Popular"

AOS AUTOMOBILISTAS

«AUREL» Auto-Recolha, L.da tem a honra de comunicar que no próximo dia 1 de Julho faz a abertura das suas instalações de

GARAGE DE RECOLHA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO
VENDA DE AUTOMOVEIS

em Lisboa:

Rua Bernardim Ribeiro, 34-A — Rua Bernardo Lima, 2

A admissão é feita por inscrição

COMPAÑIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO S. A.

Buenos Aires

CARREIRA RAPIDA DE LUXO

O magnifico paquete argentino ultra-moderno de 15.000 toneladas

«PRESIDENTE PERON»

passará em Lisboa na sua viagem inaugural em **23 de Julho de 1949**

para Rio de Janeiro e Buenos Aires

para passagens, tratai com os

Agentes Gerais:

Soc. Com. Orey, Antunes & C.a Lt.da

Praça Duque da Terceira, 4

Telefones 22271-22272-22273—Telg. ANTEUNITA

LISBOA

Receptores de T. S. F.

Duma das mais reputadas marcas inglesas
Vende-se pequeno «stock» novo em boas condições de preço
SÓ A REVENDEDORES
Resposta á
Av. Duque de Loulé, 101—Lisboa
a horas de escritório

DACTILO, LDA.

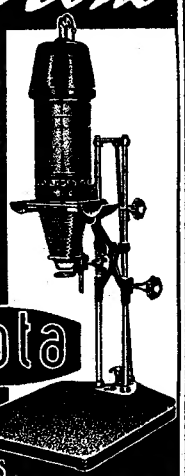
R. DO ARSENAL, 70 · TELEF. 29838 · LISBOA

MÁQUINAS DE ESCREVER E CALCULAR, NOVAS E USADAS
VENDE, COMPRA E TROCA

Valorize

OS SEUS NEGATIVOS COM AMPLIAÇÕES DE QUALIDADE!

Utilize os novos ampliadores de precisão absoluta



me opta

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Venda por grôsso: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50 · TEL. 30306 · LISBOA

Joaquim Fonseca Albuquerque

Missa do 30.º dia

Judith Augusta Rêgo Albuquerque, seus filhos, noras, netos e mais familias participam que mandam celebrar amanhã, dia 29, ás 11 horas, na igreja de S. Domingos, missa por alma do seu querido e saudoso marido, pai, sogro, avô e parente, agradecendo desde já a todos os que se dignarem assistir a esse piedoso acto.

Joaquim Fonseca Albuquerque

AGRADECIMENTO

JOAQUIM FONSECA ALBUQUERQUE, LD.a, vem, por este meio, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram encorporar no funeral do seu saudoso Chefe e, bem assim, agradecer desde já áquelas que se dignarem assistir á missa que sua familia manda celebrar amanhã, dia 29, ás 11 horas, na igreja de S. Domingos.

Joaquim Fonseca Albuquerque

Missa do 30.º dia

MANUEL GARRIDO, LD.a, convidam as pessoas de suas relações e amizade a assistir á missa que a familia do seu saudoso Socio e Amigo manda celebrar amanhã, dia 29, ás 11 horas, na igreja de S. Domingos, a todos agradecendo desde já a sua comparencia.

TERMAS DO VIMEIRO

Fígado, rins, bexiga, aparelho digestivo e pele

Balneário com desinfecção a vapor

HOTEL DAS TERMAS

Clima salubre e fresco

Termas, Campo e Praia com óptimos pesqueiros

Transportes garantidos pela Empresa de Lisboa às Termas

Bom Hotel com exemplar serviço nos quartos e cozinha, transporte dos hóspedes para tratamento na Praia.

Informações: Telef. 46758
Av. Praia da Vitória, 2-2 A

DISCOS PORTUGUESES

PROPRIOS PARA A QUADRA DOS

SANTOS POPULARES

Grupo Esturdia do Couto
(Arcos de Valdevez)
Parl. PM 45 — Chula Arcoense
A Maia

Rancho das Rendilheiras do Monte
(Vila do Conde)
Parl. PM 48 — Ondas do Mar
S. João do Monte

Rancho Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio
(Braga)
HMV — MQ 63 — Cana Verde
Um fandango do Alto Minho
HMV — MQ 64 — Um vira minhoto
Uma desgarrada

Rancho dos Barqueiros do Douro
Col. ML 116 — Chula, rabela do Douro
O regadinho

CADA DISCO 35$00

Valentim de Carvalho, Lda. - Rua Nova do Almada, 97 - Lisboa
Vadeca, Lda; (Agentes) - R. de Santo António, 176 - Porto

AOS SRS. AUTOMOBILISTAS

TEOTÒNIO DE AGUIAR tem a honra de participar aos seus estimados Clientes e Amigos que deixou de ser encarregado das Oficinas da Garage Conde Barão para tomar a exploração das Oficinas da

«AUREL»

em Lisboa — Rua Bernardo Lima, 2

agradecendo, antecipadamente, a visita e ordens dos seus prezados Clientes, a partir do dia 1 de Julho.

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DO BRASIL

PAQUETE **«SERPA PINTO»**

Próximas partidas

DESTINOS	DATAS
Funchal, S. Vicente Salvador, Rio de Janeiro Santos e Recife, no regresso	20 de Julho 31 de Agosto 12 de Outubro 23 de Novembro

Para passageiros e carga:

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 e 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Tão depressa é preso

como se evade

sem se saber como...

Há tempos, fugiu dos trabalhos da estrada nacional de Vila Franca de Xira, onde andava a trabalhar com um grupo de companheiros, o recluso da cadeia de Monsanto, Rogério Gaspar Mendes, que é também conhecido por Raul dos Santos ou o «Estaladinho». Durante o tempo que andou á solta, fez uma autentica razia nas obras dos prédios em construção nas avenidas novas, onde se introduzia e tratava de furtar as roupas de passeio dos operários, assim como alguns magros cobres que eles tinham nas algibeiras. Há dias, foi recapturado pelo agente Reis, a quem confessou ter praticado 22 furtos, prontificando-se a indicar os locais, caso o agente o quisesse acompanhar. Assim se fez, mas, em certa altura, conseguiu pôr-se em fuga. Dias depois, o mesmo agente encontrou-o a passear no Rossio e prendeu-o, levando-o de novo para o Torel.

Há dois ou três dias, porém, foram mandados para o mesmo calabouço uns 30 ciganos, detidos por suspeita. Ontem, os agentes investigadores foram aos calabouços buscar alguns dos ciganos para os ouviram na secção de investigação. Pois o Rogério teve artes de se misturar no grupo, sem que os agentes dessem por tal, o que lhe proporcionou o ensejo de se evadir novamente, com a maior tranquilidade! A Policia anda-lhe de novo no encalço, para lhe deitar outra vez a mão.

Roubo de uma caixa registadora

e da canalização dum prédio

Foi preso pela P. S. P. Guilherme Correia Barata, de 24 anos, marceneiro, morador na Ttravessa de Cima dos Quartéis, 16, o qual, juntamente com um individuo de nome Henrique Vasques do Carmo, que conseguiu pôr-se em fuga, furtou 36 quilos de chumbo da canalização do prédio n.º 155 da Rua Silva Carvalho, que se encontrava desabitado.

Na cave desse mesmo prédio, foi encontrada uma caixa registadora de dinheiro, que numa das ultimas noites foi roubada da sede do Club Atlético de Campo de Ourique, Travessa do Cabo, 3, de onde furtaram, conforme os jornais desta manhã noticiaram, objectos no valor de 10.000$00.

A referida caixa foi entregue ao presidente daquela colectividade sr. Augusto Tavares. O chumbo também foi apreendido pela esquadra dos Terramotos. Tudo indica que sejam o Barata e o seu cumplice os autores deste ultimo furto.

APREENSÃO DE UM ROUBO

na estação de Carcavelos

Esta madruagada, pelas 5 e 30, o guarda n.º 3.481, do posto policial de Cascais, destacado em Carcavelos, assinalou na estação de caminho de ferro deste ultimo lugar dois individuos, que se lhe tornaram suspeitos, pois transportavam alguns embrulhos. Mandou-os parar e interrogou-os. Um deles apresentou um cartão de identidade, cujo retrato e segundo o guarda diz ser do próprio. Enquanto o agente analisava o cartão, os dois individuos puseram-se em fuga, abandonando a «carga», que foi recolhida e conduzida para Cascais. No posto policial verificou-se, então, que os embrulhos continham um aparelho de rádio, roupas de casa e de cama, conservas, etc.

Mais tarde, veio a apurar-se que aqueles objectos haviam sido furtados na vivenda Quintas, em Carcavelos, residência do sr. António Joaquim Freitas, que ontem ali estivera, eventualmente, a preparar a casa para nela ir brevemente instalar-se.

MARINHA DE GUERRA

Vindo de Leixões, onde representou a Armada, nas festas da cidade do Porto, entrou hoje de manhã, no Tejo, a fragata «Nuno Tristão».

OLIVERIO HORTA PAMPLONA E SERPA

AGRADECIMENTO

Maria Isabel da Conceição de Aguiar Serpa, seus filhos, Rodolfo, Olivério e Sidónio, nora, sogra, irmãos, cunhados e sobrinhos na impossibilidade de agradecerem, pessoalmente, a todas as pessoas que, de qualquer maneira, os acompanharam no seu grande desgosto, vêm, por este meio, tornar publico o seu eterno reconhecimento.

O PORTO pelo telefone

Comandante geral da G. N. R.

PORTO, 28.—O sr. general Afonso Botelho, comandante geral da G. N. R., que desde ontem á tarde, se encontra nesta cidade, foi esta manhã homenageado no quartel do Carmo, pelos oficiais que ali prestam serviço.

No gabinete do comandante foi descerrado um retrato do general Afonso Botelho, a quem o tenente-coronel Mário Valente dirigiu palavras de saudação. Esta tarde, o comandante geral da G. N. R. assistiu no referido quartel a várias provas de ginástica dos soldados voluntáriamente alistados.

Seminaristas espanhóis

A caminho de Fátima, passaram ao meio-dia, nesta cidade, em autcarro, quarenta alunos do Seminário de Tuy, que vieram acompanhados pelo padre Jesus Vazquez.

Roubo numa residência

O metalurgico António da Rocha, de 56 anos, morador na Rua do Monte de S. Joãc, Vila Alegre, queixou-se á Polícia Judiciária de que lhe furtaram da sua residência móveis e roupas no valor de sete contos e quinhentos, indicando como autora do furto uma mulher, com quem viveu, e pessoas da familia da mesma.

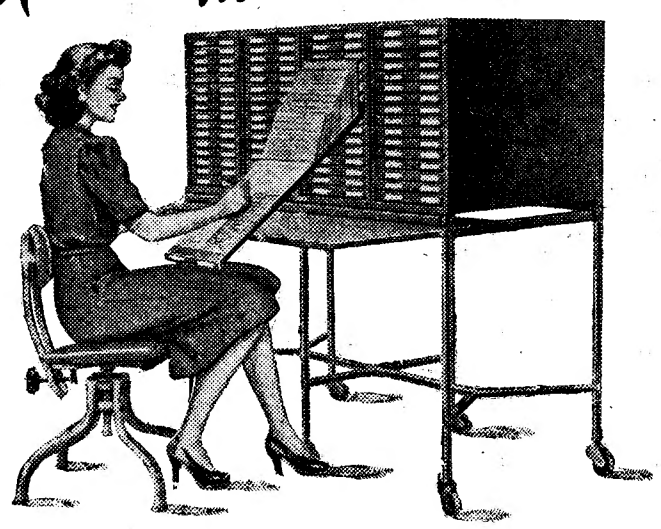
Mau negócio

O sr. José Cardoso, sócio-gerente da firma Aires, Cardoso, Mendonça & Filho, morador na Rua de Alexandre Herculano, 183, queixou-se contra Henrique Bernardino, das Caldas da Rainha, com quem teve várias transacções e agora se recusa a entregar-lhe vasilhame no valor de seis contos, que lhe havia confiado. O queixoso suspeita ainda de que o referido individuo tenha levantado outro vasilhame no valor de mais seis mil escudos e que estava depositado na Sociedade Vinicola das Caldas.

Banho fatal

No hospital da Misericórdia, faleceu o estampador António Marques de Almeida, de 27 anos, residente na Areosa, e que anteontem, quando tomava banho no rio Douro, deu uma queda, de que resultou fractura da coluna vertebral.

Melhor organização? Maiores lucros!



SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHES DEPAREM UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE A

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º • TELEFONE 24986
PORTO: ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO • R. DOS CLÉRIGOS, 44 • TEL. 27171

OS VINHOS VERDES DA CASA MOURA BASTO SÃO FAMOSOS
TAMBEM TENHO EM ARMAZÉM GARRAFÕES BRANCO E TINTO
São vinhos de alta categoria à venda nos Hoteis, Restaurantes, Bars, etc.
AGENTE: J. A. da Costa Pina — LISBOA
RUA DO ALECRIM, 69 TELEFONE 27249

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Deve enfraquecer rápidamente o sistema frontal que tem originado chuvas nas Ilhas Britanicas. A depressão térmica assinalada sobre a Peninsula Ibérica está diminuindo em intensidade.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE, A'S 24 DE AMANHÃ—Em todo o País céu limpo ou com fraca luminosidade, vento fraco variável e visibilidade reduzida pela bruma. Nevoeiros matinais junto ao litoral, especialmente para Norte do Cabo Carvoeiro. Temperatura sem grande alteração.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, A voz da cidade; 19 e 30, O compositor da semana: Haendel; 20, O caso do dia; 20 e 10, Cançonetas; 20 e 25, Orquestras típicas; 20 e 45, Musica regional portuguesa; 21, Noticiário e desdobramento.

Ribatejo—A's 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, «Presença do passado»; 22, Musica ligeira sinfónica; 22 e 30, «Palavras leva-as o vento...»; 22 e 45, Cançonetas; 23, «Paris, plateia do Mundo»; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Noticiário; 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, Musica coral sinfónica; 21 e 45, Concerto de camara; 22 e 30, História da Literatura Portuguesa; 22 e 45, Segunda parte do concerto de camara; 23 e 30, Musica sinfónica; 23 e 50, (Junção de emissores).

RADIO CLUBE—A's 19, Danças; 20, Musica de filmes; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 45, Jornal; 21, Musica ligeira; 21 e 30, Canções; 22, Pedidos; 22 e 30, «Asas»; 23, «Musicos de ontem e de hoje»; 23 e 30, Danças; 23 e 45, Jornal; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, Boletim; 19 e 35, Musica para o seu jantar; 20, Palestra; 20 e 10, Parada de artistas; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa; 21, Orquestras e canções; 21 e 15, Portugal a cantar; 22 e 15, Noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Toadas tropicais, por Fernando Quejas; 22 e 50, Musica sinfónica; 23 e 5, Beniamino Gigli; 23 e 15, Musica portuguesa; 23 e 30, Orquestras ligeiras; 23 e 45, Melodias; 24, fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H—Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58181); Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade; União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58092-; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58043); Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Telefone 79332); Miranda—Largo do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 70776); Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 8 (Tel. 71873); Arga, Ld.a—Av. da Praia da Vitória, 53-55 (Tel. 43918-; Lis—Av. de Luís Bivar, 67-71 (Tel. 47213); Olivais (dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (de)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 43381); Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Tel. 42363); Frazão—Rua da Cruz de St.a Apolónia, 90-92 (Tel. 27017-; Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 28032-; Bastos de Andrade—C. de Santo André, 107-111 (Tel. 25150); Veral—Rua de Morais Soares, 109 (Tel. 41201); Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10 (Tel. (Tel. 50593); Central de Campolide—Rua General Taborda, 17 (Tel. 40304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 63226-; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 37578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 37777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 37020); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 63800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 62075); Labor—Rua do Diário de Notícias, 81-83 (Tel. 23428-; Ribeiro & Castro, Ld.a—Rua Braamcamp, 58 (Tel. 43409); Lima Amaro, Suc.—Praça da Alegria, 27-28 (Tel. 21149); Ferrão—Rua da Mouraria, 12 (Tel. 28064); Centro Farmaceutico, Ld.a—Rua Eugénio dos Santos, 88 (Tel. 21211); Ferreira Pinto—Rua da Vitória, 21 (Tel. 23793).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«O menino André».

CINEMAS

S. LUIS—«Paraiso prometido».
TIVOLI—«Sem sombra de suspeita».
EDEN—«A hora da verdade».
POLITEAMA—«Piratas de Montereu».
CAPITOLIO—«O segredo de D. João».
ODEON e PALACIO—«Deus lhe pague».
OLIMPIA—«Salomé».
TERRASSE—«A mentirosa».
LIS—«Fabiola».
REX—«Os miseraveis».
PROMOTORA—«Perdoa o meu passado».
BELEM JARDIM—«Terras do demónio».
R. AMADORA—«A vida de um toureiro».
CHABY (Algueirão)—«Morena e perigosa».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Fixação	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	704$	703$	705$
Consolidado 3 % T. 10	723$	722$	723$
Consolidado 3 1/2 T. 10	836$	836$	837$
Centenários 4 %	1.975$	1.975$	1.976$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	935$	959$
Idem 1943	—	928$	950$
Idem 1944	—	925$	945$
Externas 1.ª série	—	—	1.245$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.250$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.420$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	190$
Acções			
Esp. St.º Com. L.a port.	3.000$	3.000$	3.020$
Lisboa e Açores por ...	—	—	830$
Ultramarino cp. T. p....	560$	558$	562$
Portugal port. T. p. ...	1.220$	1.220$	1.225$
Mundial...	—	1.150$	1.165$
Nacional...	—	—	1.050$
Sagres	—	—	1.300$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	—	112$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	109$	—
Cimentos Tejo...	—	245$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	238$	—
Crédito Predial port. ...	—	11$	—
Gás Electricidade cupão	151$	151$	152$
Alto Alentejo cupão ...	158$	158$	160$
Industrial Aliança... ...	270$	268$	275$
Portugal e Colónias ...	227$	226$	230$
Nac. Navegação T. p.	770$	765$	774$
Colonial de Navegação	—	560$	600$
Port. de Pesca T. p. ...	865$	863$	869$
Port. Tabacos cupão ...	325$	324$	325$
Tabacos Portugal cupão	—	415$	430$
União Eléctrica Port. ...	160$	160$	165$
Cassequel	890$	888$	899$
Agricola das Neves ...	—	650$	680$
Agricultura Colonial ...	—	380$	390$
Açucar de Angola... ...	2.240$	2.235$	2.240$
Buzi	138$	137$	137$
Cabinda...	—	—	120$
Ilha do Principe	—	—	795$
Zambézia T. de 25 ...	90$	90$	90$
Moçambique	48$	48$	48$
Fomento Colonial	—	17$	17$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	505$	504$	506$
Norte de Portugal 5 %	—	103$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	—	100$

Costa, Ld.a, Cambistas
MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60. — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

Foi demitido

o embaixador russo em Praga

por estar envolvido

numa «conjura de espionagem»

VIENA, 28 — Círculos de refugiados hungaros que até agora se têm mostrado bem informados dizem que, pelas notícias chegadas á Austria, o embaixador soviético, Gregory Maximovitch Pushkin, que foi demitido do seu cargo, estava envolvido na «conjura de espionagem» hungara.

No dia 20, o Ministério do Interior da Hungria, anunciou a prisão de Lazlo Rajk, antigo ministro dos Estrangeiros, e de mais 18 acusados de espionagem em nome de uma potência estrangeira. O ministro da Cultura, Eugen Revai, foi chamado a Moscovo, a fim de dar informações, e os mesmos círculos de refugiados acrescentam que ele regressara com ordens de prender todos os chefes da conjura, incluindo o embaixador soviético.

Revai chegou á embaixada soviética com uma escolta da Polícia política para prender Pushkin que, segundo os mesmos refugiados, alvejou a tiro Revai, ferindo-o no ventre. Em consequência do incidente, Revai teve umas férias, por doença, de 30 dias.

Afirma-se que a Polícia política hungara estava também em grande parte comprometida na conjura e que 200 dos seus membros foram presos e levados para a Russia. Diz-se que entre os comprometidos se encontram Gabriel Petr, chefe da Polícia política, e Minnich, chefe da Polícia da cidade de Budapeste.—(Reuter).

Invenção de um aparelho

que é de grande utilidade nas operações cirurgicas

DETROIT, 28—Cientistas norte-americanos inventaram um instrumento que, registando a quantidade de oxigénio na circulação sanguínea, salvará muitos doentes da morte durante as operações complicadas. O aparelho, o oxihemaglobinógrafo, tem um «olhoh eléctrico e espera-se que venha a ser um guia muito util para os cirurgiões que operem em casos da chamada «doença azul» do coração.

Consta que o invento constituiu um verdadeiro êxito e os inventores procuram expandir o emprego do aparelho para verificar o estado do coração em muitas cardiopatias e mesmo em doenças pulmonares. O «olho foto eléctrico» é ligado ao lobo da orelha do doente. Se o sangue é rico em oxigénio, fica vermelho; em casos contrários, fica azul. O «olho» regista mesmo as mais ligeiras gradações nessas cores por meio duma oscilação que é ampliada um milhão de vezes. O sinal é registado a tinta numa fita por uma pena.—(R.).

XAROPES
PARA BONS REFRESCOS
SÓ OS DA FÁBRICA
ANCORA

Foi convocada uma reunião

dos ministros das Finanças dos Domínios

(Continuação da 1.ª pág.)

exterior tornando o esterlino transferível numa vasta área».

Essa política—reconhece o «Times»—«poderia ter graves repercussões nos salários britanicos e poderia levantar questões de politica social que fariam hesitar qualquer governo». Desta fórma, aquele jornal termina por dizer que semelhantes riscos não poderão ser encarados sem certas garantias, nomeadamente a concessão de créditos especiais em ouro e dólares «para amortecer o choque».

O «Manchester Guardian» declara: «Não há utilidade em procurar abrigar a nossa economia sob a protecção de restrições bilaterais da Europa quando temos de competir na América para obter dólares. Sir Stafford Cripps parece também defender a sua atitude por uma questão de princípios. A importancia do auxílio do Plano Marshall para cada país é cuidadosamente regulada para fazer face ás importações essenciais. Porque é que então o ressurgimento económico da Grã-Bretanha é posto em perigo pela necessidade de despender ouro em importações não essenciais da Europa por meio de acordos bilaterais que procura expandir? Evidentemente, isso não está de acordo com o programa de ressurgimento da Europa. Sir Stafford Cripps, na conferência de amanhã, deve evitar o risco de perder ouro. A primitiva sugestão do poder de transferência em dólares e bem assim em outras moedas europeias parece ter sido posta de parte. O Governo britanico não se pode recusar a afrontar os riscos».

Por seu turno, o «Financial Times» escreve que «os esforços enérgicos de sir Stafford Cripps não deixaram de impressionar Washington» e pede que os dois países procedam a novo estudo da questão, porquanto é possivel que «as autoridades americanas exponham, nessa altura, as medidas que contam tomar para garantir, durante o periodo do Plano Marshall e o que se lhe seguir, uma corrente constante e suficiente de dolares que permita á Inglaterra e aos outros países manter as suas importações da zona do dolar. Ajudariam, assim, muito a supressão das objecções britanicas quanto á convertibilidade da libra e á perda de protecção oferecida pelos pactos bi-laterais».

Unico de todos os jornais, o «Daily Telegraph» declara que a conferência de Cripps e Harriman não deu resultado.—(F. P. e R.).

Foi convocada uma reunião de ministros das Finanças dos Domínios

LONDRES, 28—O Governo britanico, tendo de enfrentar uma crise financeira que cada vez se apresenta com maior gravidade, convocou uma conferência dos ministros das Finanças da Comunidade para discutir as medidas a tomar, a fim de se impedir o esgotamento das reservas em ouro e dólares.

Espera-se que a conferência se realize em 8 de Julho. A ela assistirão os ministros das Finanças da Austrália, Canadá, Nova Zelandia, União Sul-Africana, India, Paquistão e Ceilão.—(Reuter).

Nova proposta de Harriman a sir Stafford Cripps

LONDRES, 28 — Apesar do silêncio observado nos círculos oficiais britanicos e americanos, confirma-se de fonte geralmente bem informada que Harriman fez ontem uma nova proposta a sir Stafford Cripps para resolver o problema dos pagamentos inter-europeus. A essencia desta proposta é que «a questão da convertibilidade das moedas europeias em dólares não deve criar obstáculos á renovação do acordo de pagamentos inter-europeu». Por outras palavras, as autoridades americanas do Plano Marshall, que Harriman representa na Europa, estão agora prontas: 1.º—A abandonar completamente o seu pedido primitivo acerca da liberdade absoluta de cambios europeus; 2.º—A fornecer os dolares ou o ouro necessário ao funcionamento dum sistema de liberdade limitada de cambios.—(F. P.).

A repercussão na Bolsa

LONDRES, 28 — Continuou hoje a importante queda dos fundos do Estado britanico, que ontem se verificara, logo que abriu a Bolsa. O velho consolidado de 2 1/2 %, que perdeu 22 xelins nos primeiros minutos das operações de ontem, perdeu hoje mais 15, ao abrir a Bolsa.—(France Presse).

A reunião do Conselho da OECE

LONDRES, 28 — Sir Stafford Cripps parte amanhã de manhã para Paris, de avião, a fim de assistir á reunião do Conselho da OECE. Nesta reunião deve-se decidir, finalmente, quanto á renovação do acordo de pagamentos intereuropeus («pequeno Plano Marshall») para o ano que começa na sexta-feira, dia 1 de Julho.—(F. P.).

As eleições no Canadá

deram a vitória ao Partido Liberal

OTTAWA, 28—O Partido Liberal do Canadá triunfou nas eleições gerais de ontem com a mais numerosa maioria parlamentar na história politica do país. Não são conhecidos ainda os resultados relativos a 14 círculos eleitorais. O Partido Liberal, que defende uma politica de pôr termo ás restrições estabelecidas em tempo de guerra e de reduzir os impostos, já conquistou 193 lugares. Esse numero é superior em 15 á maioria obtida sob a chefia do estadista veterano Mackenzie King, nas eleições de 1940.

O Partido Progressista Conservador, que foi o unico adversário importante na campanha eleitoral, obteve até agora apenas 42 lugares, quando no Parlamento anterior dispunha de 67 lugares (perdeu 25). O Partido Cooperativo Federalista (socialista) obteve 12 lugares; o Partido do Crédito Social, 10 lugares, os Independentes, 4, e os Liberais Independentes, 1 lugar.

Os resultados da provincia de Quebec revelam uma vitória notável para o Partido Liberal, embora o politico Duplessis, canadiano de origem francesa e chefe político local, tenha posto toda a sua influência ao serviço do chefe do Partido Progressista Conservador.

Saint-Laurent, que é também um canadiano de origem francesa e católico, conseguiu maior apoio da população de língua inglesa do Ontário do que qualquer outro primeiro-ministro anterior de origem francesa, com excepção de sir Wilfrid Laurier. Nos círculos políticos mostra-se surpresa pela derrota dos conservadores no Ontário.—(Reuter).

Foi apenas

por dois votos que os sociais-cristãos não obtiveram a maioria absoluta

BRUXELAS, 28 — Foi hoje oficialmente anunciado que mais de 600.000 belgas não votaram ou lançaram nas urnas boletins nulos nas eleições gerais de domingo, em que era obrigatório votar. Os resultados finais para a eleição da nova Camara dos Deputados mostra que dos 5.635.452 eleitores exerceram o seu direito de voto 5.026.298. Os socialistas cristãos (católicos) obtiveram 2.187.310 votos, ou seja 43,5 por cento do total dos eleitores. Nas eleições gerais de há três anos obtiveram 42,5 por cento dos votos. O Partido Socialista teve 1.496.890 votos, ou seja 29,8 por cento do eleitorado, quando nas eleições anteriores essa percentagem foi de 31,6. Os liberais tiveram 766.655 votos, ou seja 15,3 por cento, quando nas eleições anteriores tiveram 8,9 por cento. Os comunistas conseguiram apenas 376.876 votos representando 7,5 por cento do eleitorado, quando há três anos essa percentagem foi de 12,7.

Verificou-se na província de Limburgo que um lugar na Camara dos Deputados que tinha sido anteriormente anunciado como pertencente a um liberal foi, de facto, conquistado pelo candidato católico. Dos 11 deputados dessa provincia, 10 pertencem ao Partido Católico.

A distribuição de lugares na nova Camara, depois das ultimas correcções, é a seguinte: Católicos, 105 (mais 13 do que na Camara anterior), socialistas, 66 (perda de 3); liberais, 29 (ganharam mais 12); e comunistas, 12 (perderam 11). Apesar da correcção dos resultados, o Partido Social-Cristão não obteve a maioria absoluta na Camara dos Deputados.

A votação relativa aos outros partidos foi a seguinte: Partido de Concentração Flamengo, 103.789 votos, 2,1 por cento; Partido das Classes Médias, 52.312 votos, um por cento; Partido Independente, 20.109, 0,4 por cento; Partido dos Pequenos Comerciantes, 16.502, 0,3 por cento; Partido da Unidade Walona, 5.855, 0,1 por cento. Centenas de desempregados armados de escovas, tiraram os cartazes de propaganda eleitoral afixados nas paredes dos edifícios de Bruxelas. Numerosos operários também procuraram apagar frases de propaganda pintadas a óleo nas estradas.—(Reuter).

Carreiras de navegação alemã

para Portugal e Espanha

BREMEN, 28—As companhias de navegação alemãs receberam autorização para estabelecer carreiras regulares com Portugal e Espanha.—(F. P.).

J. N. CUNHA, L.DA
JOALHEIROS
RUA AUREA, 197 a 201
Participam aos seus Exm.os Clientes e Amigos que, durante os meses de JULHO, AGOSTO e SETEMBRO, encerram o seu estabelecimento, aos sábados, ás 12 horas.

ANDALUZIA FEIRA POPULAR
APRESENTA A EXTRAORDINARIA VEDETA INTERNACIONAL
MARY MERCHE
E A DINAMICA ORQUESTRA
GRAN CASINO COM O CANTOR ARTUR RIBEIRO
BOITE ELEGANTE — SELECÇÃO RIGOROSA

Restaurante Chave d'Ouro
LISBOA-Rocio TEL. P.B.C. 32140
DIRIGIDO POR J. FRIMAN
ALMOÇOS ou JANTARES 40$00
SALAS para BANQUETES
Serviço rápido e de 1.ª categoria
ESPECIALIDADES ESTRANGEIRAS